



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

PATRIMÔNIO DOCUMENTAL: ORGANIZAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO

Autores: CARLA CRISTINA BARBOSA, MEL SUZANE SANTOS MARQUES, RAFAEL SILVA

Introdução

Discutimos, neste trabalho, a digitalização dos processos criminais e civis da Comarca de Grão Mogol que está provisoriamente sob a custódia do Núcleo de História e Cultura Regional-NUHICRE, que tem como objetivo pesquisar e divulgar conhecimentos sobre a história e cultura da região, bem como, recuperar o acervo histórico e cultural existente. Nesta perspectiva, o NUHICRE realizou o Inventário do Acervo Documental Cartorário e Judicial de Grão Mogol, com propósito de preservação e valorização da documentação da região. Este projeto possibilitou a organização e higienização dos documentos, porém, uma etapa fundamental para preservação patrimônio documental consiste na digitalização desses documentos.

Assim, a pesquisa visou digitalizar os processos criminais e civis da Comarca de Grão Mogol, tendo em vista, a importância e relevância da documentação para a história da região.

Para tal, fez necessário entender a importância do patrimônio documental existente nas cidades da região, que encontram ameaçados pela falta de valorização, políticas públicas de conservação e, sobretudo de ações que proporcionam a preservação do acervo documental da região.

Material e Métodos

No que diz respeito ao trabalho em questão, a pesquisa propõe preservar a história da região a partir da digitalização do *corpus documental* da Comarca de Grão Mogol.

De acordo com Cordeiro, o patrimônio cultural deve ser preservado porque ele retrata a memória e a identidade de um povo. Para a autora, os documentos arquivísticos ao serem consultados durante as pesquisas, contribuem para analisar os aspectos, culturais, econômicos, políticos e religiosos da história de um povo.

Assim, faz-se necessário entender que a revolução documental discutida por LE GOFF, tende na promoção de uma unidade de informação onde torna necessário novos arquivos. Para o autor, “a memória coletiva valoriza-se e institui-se o patrimônio cultural”, pois o novo documento é armazenado e manejado nos bancos de dados. Nesta perspectiva, que o projeto visa entender o documento, neste caso, o *corpus* documental composto por processos criminais e civis como patrimônio cultural da região organizado em banco de dados.

Vale ressaltar que;

“A concepção do documento/monumento é, pois, independente da revolução documental, e entre os seus objetivos está o de evitar que esta revolução necessária se transforme num derivativo e desvie o historiador do seu dever principal: a crítica do documento- qualquer que ele seja- enquanto monumento. O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa.” (LE GOFF, p. 535)

Nesta perspectiva;

“A história, na sua forma tradicional, dedicava-se a” memorizar” os *monumentos* do passado, a transformá-los em *documentos* e em fazer falar os traços que, por si próprios, muitas vezes não são absolutamente verbais, ou dizem em silêncio outra coisa diferente do que dizem; nos nossos dias, a história é o que transforma os *documentos* em *monumentos* e o que, onde dantes se tentava reconhecer em negativo o que eles tinham sido, apresenta agora uma massa de elementos que é preciso depois isolar, reagrupar, tornar pertinentes, colocar em relação, constituir em conjunto (op.cit., pp.13-14)”



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Nosso trabalho discute o documento como monumento que visa à construção e preservação da memória. A memória é sugerida por Halbwachs, é por definição, 'coletiva': um elemento essencial da identidade, da percepção de si e dos outros. A memória é, portanto, um elemento constitutivo da identidade, tanto coletiva quanto individual, e elemento importante para o reconhecimento e a valorização de indivíduos ou grupos.

Dessa maneira, o *corpus documental* da Comarca de Grão Mogol foi organizado dentro dos critérios arquivísticos para melhor preservação e, sobretudo disponibilização dos documentos para pesquisa faz-se necessário, a digitalização e posteriormente organização deste *corpus* dentro dos critérios estabelecidos para documentação digital.

A metodologia adotada prevê atender as exigências da legislação sobre documentos, e foi dividida em etapas, a saber; primeira etapa: organização e separação dos documentos; segunda etapa: preparação e ordenação dos documentos conforme a organização estabelecida nas caixas específicas; terceira etapa: digitalização dos documentos; quarta etapa: organização dos documentos digitalizados em pastas específicas; quinta etapa: conferência do documento digitalizado; sexta etapa: organização do acervo digital; sétima etapa: registro do acervo digital.

Assim, pretendemos preservar a documentação da região com a digitalização dos documentos da Comarca de Grão Mogol e registro do acervo digital.

Resultados e Discussão

Os resultados aqui apresentados dizem respeito, à digitalização da documentação da Comarca de Grão Mogol, a metodologia adotada para a preservação deste *corpus documental* que consiste em processos judiciais e civis compreende o período 18/01/1832 à 10/04/1863 totalizando aproximadamente 150 processos digitalizados em formato PDF, conferidos e salvos na mídia DVD com identificação.

Conclusões

Portanto, cientes da importância desta documentação como patrimônio da região e da possibilidade de disponibilização deste *corpus documental* em banco de dados digital para pesquisa, que o trabalho buscou criar metodologia específica para a digitalização dos documentos e registro do acervo digital.

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).

Referências

Barbosa, Carla Cristina. **Saberes tradicionais dos Curandeiros**: as plantas medicinais nas feiras e mercados do Norte de Minas Gerais. Montes Claros:Unimontes,2013.

_____, org. **Sertão**: cultura e poder. Montes Claros: Unimontes, 2007.

_____, org. **Sertão**: identidade e religiosidade. Montes Claros: Unimontes, 2013.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

_____.org. **Sertão: cultura, poder e resistência.** Montes Claros: Unimontes, 2013.

Bosi, Ecléia. **Memória e sociedade: lembranças de velhos.** São Paulo: Cia das letras, 1998.

Cordeiro, Filomena Luciene. **A cidade sem passado: políticas públicas e bens culturais de Montes Claros.** Ed. Unimontes, 2006, p.19.

Foucault, Michel. **A arqueologia do saber.** Trad. Luiz F. B. Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

Halbwachs, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990.

Indolfo, Ana Celeste et al. **Gestão de documentos: conceitos e procedimentos básicos.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

Le Goff, Jacques. **História e Memória.** Trad. Bernardo Leitão et al. Campinas: Unicamp, 2003.

Paes, Marilena Leite. **Arquivo teoria e prática.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

Financiamento FAPEMIG